

HOMILIA DO ARCEBISPO DE TURIM, DOM CESARE NOSIGLIA, NA S. MISSA COM OS CAPITULARES SALESIANOS

Turim, Santuário da Consolata, 24 de fevereiro de 2014

Caros irmãos do Capítulo Geral,

Estamos aqui, aos pés de Maria Santíssima, para agradecer-lhe por vos ter guiado com sua maternal bondade nos inícios dos trabalhos do Capítulo em peregrinação aos lugares salesianos, que teve início na basílica da Auxiliadora. Assim, Maria esteve no início e está no final do caminho percorrido sob a guia do Espírito Santo. Estou certo de que, durante estas intensas jornadas, experimentastes a doçura da Mãe celeste, de quem São João Bosco era tão devoto, a ponto de considerá-la como um de seus três grandes e constantes amores, junto com a Eucaristia e o Papa.

Estamos, agora, no ano em que terá início o Jubileu do nascimento do santo, Pai, mestre e amigo dos jovens, que nos verá a todos, salesianos e diocese de Turim, empenhados em meditar sobre o grande dom recebido desta terra de Deus, que suscitou uma numerosa fileira de santos, santas e beatos ao lado de Dom Bosco. Será um ano extraordinário, que desejamos viver com fé e reconhecimento ao Senhor, e no esforço de acolher o ensinamento e o testemunho do Santo, fazendo nossas as suas perspicazes e profundas intuições no campo tanto educativo como espiritual e pastoral. A peregrinação da urna foi um ótimo prelúdio às celebrações jubilares de 2015, porque viu a participação de muitíssimas pessoas que em todos os Países do mundo desejaram honrar o Senhor por meio de Dom Bosco e rezar diante das relíquias do Santo.

Por isso, decidimos oferecer aos numerosos peregrinos que virão a Turim também uma exposição extraordinária do Sudário, o pano que, segundo a tradição, envolveu o corpo de Jesus no sepulcro. O fato de a exposição acontecer justamente no ano jubilar de São João Bosco quer favorecer o mundo juvenil para que, com especiais eventos e iniciativas, possa de um lado descobrir a riqueza espiritual da figura do Santo, Pai, mestre e amigo da juventude, e, de outro, seja ao mesmo tempo acompanhado a contemplar e rezar diante do Sudário, acolhendo o seu rico significado de Ícone do Sábado Santo e sua mensagem de amor e esperança que oferece a todos os homens. A vinda do Papa Francisco marcará um dos momentos certamente mais importantes e significativos do ano jubilar e será, particularmente para o movimento juvenil salesiano do mundo inteiro e para todas as realidades diocesanas, paroquiais, associativas e juvenis, uma forte ocasião para renovar a fé seguindo, na escola de Dom Bosco, os seus ensinamentos e o seu fecundo testemunho de santidade.

A mensagem do Santo é extremamente moderna e atual e ainda fascina muitos jovens, suscitando em seu espírito interesse e encorajamento para conhecer o seu santo protetor, acolher os seus ensinamentos e estabelecer com ele uma relação de verdadeiro amor e de alegria. Nós vivemos hoje num mundo em rápida e tumultuada mudança que mina muitas seguranças e regras compartilhadas no passado e abre cenários novos e imprevisíveis também para o mundo juvenil, que está igualmente aberto por sua natureza às coisas novas que apelam para o futuro. Entretanto, acredito que o exemplo de Dom Bosco nos faça compreender que também e justamente nos jovens em particular, que parecem menos interessados ou envolvidos no discurso sobre a fé, sobre Jesus ou sobre a Igreja, resta sempre um fundo de perguntas, exigências não expressas, mas reais e concretas, que buscam o sentido da vida, do futuro e, em última análise, de Deus.

Quando, ainda criança, eu cantava na minha cidade, Campo Ligure, “Dom Bosco ainda retorna entre os jovens”, ou quando ia à escola das irmãs Filhas de Maria Auxiliadora e via com muito interesse em todos os domingos os filminhos sobre Dom Bosco parecia-me que o Santo estivesse realmente ali entre nós. Confesso-vos que, quando ainda no mês passado levamos a sua urna em procissão com muitíssimos jovens turinenses, senti prepotente dentro de mim a oração deste canto e escutei-a como um estímulo a perguntar-me como bispo pastor da Igreja de Turim: somos capazes de nos lançarmos novamente no mundo juvenil para escutar as suas críticas e expectativas em relação à Igreja e a alegria de nos encontrarmos todos juntos no caminho da mesma fé e caridade?

Trata-se, de um lado, de formar os jovens que frequentam as nossas realidades a entrarem numa perspectiva missionária de referência mais corajosa propondo estilos de vida de anúncio de Cristo fora das

costumeiras ocasiões ou lugares eclesiais; e, de outro, de preparar oportunas equipes de jovens e jovens adultos que assumam a promoção de uma “presença oratoriana” – no sentido de ser de algum modo ligada a um oratório – no tecido concreto dos lugares (ou “não-lugares”, como os chamam os sociólogos) e experiências juvenis: a praça e a rua, os lugares de diversão, de esporte e do tempo livre, os shoppings e assim por diante. Estes são os novos areópagos de hoje onde deve ressoar a Palavra da amizade e da bem mais empenhativa, mas a ela relacionada, do anúncio cristão.

A Igreja não pode contentar-se em esperar que os jovens retornem a ela, mas deve abrir as portas, ir ao largo, desafiar a tempestade cultural ou ambiental dos meios de comunicação de massa e os digitais... Enfim, o novo mundo onde os jovens nadam como o peixe na água.

Caros amigos,

tendes muitas experiências sobre o mundo juvenil, que apresenta características não duvidosas, diferentes de país a país, com a própria cultura, tradição religiosa e costumes sociais específicos. Contudo, eu creio que Dom Bosco seja um santo universal e sempre contemporâneo, justamente porque soube interpretar e responder aos jovens, lendo o coração e a mente deles enquanto jovens, e por isso o seu ensinamento continua ainda hoje moderno e aceito por aqueles que vêm ao seu conhecimento ou fazem experiência dele. O seu método preventivo não se coloca no campo da técnica, mas da relação, como base de sustentação da educação de toda pessoa, que encontra em Jesus Cristo a plenitude da humanidade nova, fascinante e esperada por todos os jovens.

Dom Bosco, contudo, não fala só aos jovens, mas também aos educadores: é modelo, mestre e guia para todo adulto que queira esforçar-se para ser um bom pai, professor, animador, sacerdote e líder de um grupo, de uma associação ou comunidade religiosa ou civil. Eis porque a figura e a obra de Dom Bosco são sempre atuais para despertar o senso de responsabilidade em todos os adultos, aos quais ele mesmo pede para serem testemunhas coerentes de valores éticos, espirituais e civis, a transmitir mediante o caminho de relações sinceras e diálogos abertos diante das gerações, favorecendo assim a superação da distância que, frequentemente, se cria e impede de escutar, entender-se e estabelecer relações serenas e construtivas na família e na sociedade.

Dom Bosco é, também para a Igreja, mestre que estimula a mudar o seu modo de relacionar-se com os jovens e as suas problemáticas existenciais. Ele nos faz compreender que não são os jovens que devem retornar à Igreja; antes, é esta que deve retornar entre os jovens. Deve abrir as portas a todos: as do coração, primeiramente, e da sua maternidade espiritual e humana. Talvez, então, se descobrirá que nos jovens, mesmo considerados muito distantes e estranhos, há mais campo do que se pensa: campo de escuta e de sintonia com a mensagem e o testemunho do Evangelho.

Enfim, desejo saudar e agradecer ao P. Pascual Chávez, pela amizade e benevolência que sempre me demonstrou nos encontros que tive com ele. O Senhor o recompense pelo seu incansável e generoso serviço, embora realizado em meio a não poucas dificuldades, também de saúde.

A todos vós, caros irmãos, desejo que retornéis às vossas Igrejas e comunidades enriquecidos pela experiência de comunhão e fraternidade que vivereis nos próximos dias; espero reencontrá-los em alguma circunstância do ano jubilar e elevar a Deus, com Maria Consoladora e Auxiliadora, a oração de louvor e ação de graças pelo que Ele fez, suscitando na sua Igreja a figura e a obra de São João Bosco.